

Transdisciplinaridade e autoconhecimento

Ruy Cezar do Espirito Santo
PUC-SP
ruycezar@terra.com.br

Iniciei este ano um trabalho de pesquisa na Universidade Católica de São Paulo, que visou desvelar o percurso interior indispensável, para que um aluno possa ter uma percepção de uma dimensão transdisciplinar. O trabalho visou o desvelamento do potencial humano, para uma visão integradora de si mesmo e do universo à sua volta, escapando da prisão estritamente racional vigente em nossos meios acadêmicos, de forma geral.

O ponto de partida para o tema colocado é a abertura de uma visão a respeito da personalidade humana, perseguindo o ideal socrático de que o “conhece-te a ti mesmo” é o princípio de toda a sabedoria.

Iniciei tal percurso há algum tempo atrás, como consignei em meu trabalho de doutorado, hoje obra publicada pela Papirus, denominada “O Renascimento do Sagrado na Educação”. Como indica o título do trabalho, busquei esse “renascimento do sagrado”, no âmbito da prática educativa. Nesses quase dez anos transcorridos, desde aquele momento, ampliei o sentido da pesquisa de forma a permitir que meus alunos consigam situar-se, a partir da sala de aula, num universo transdisciplinar, vivido na realização de atividades, que procurarei detalhar nessa reflexão, como docente do curso de Pedagogia na Puc de São Paulo.

Assim é que numa classe de quarenta alunos, em média, inicio a atividade, elegendo dois temas e formando quatro grupos para cada tema, num total de oito grupos de aproximadamente cinco alunos.

Os temas escolhidos relacionam-se com a Educação, mas, terão a amplitude de questões que vão de sexualidade a solidariedade, sem que sejam colocados limites a possíveis escolhas dos alunos. O fundamental será estabelecer o vínculo da temática escolhida, com a Educação.

Dado esse primeiro passo segue-se a indicação de que, dentro de cada um dos quatro grupos ligados a um tema, serão observadas as seguintes linhas de pesquisa :

1. um grupo partirá, por exemplo, se o tema for sexualidade, da sexualidade enfocada no plano físico ;
2. um segundo grupo enfocará a sexualidade no plano emocional ;
3. um terceiro grupo no plano racional, sempre como ponto de partida;
4. finalmente um quarto grupo dirigirá a pesquisa para a sexualidade no plano espiritual.

A partir da definição dos trabalhos dos grupos, nas linhas acima indicadas, o material de pesquisa é distribuído, abrindo-se, é claro, espaço, para coleta de mais material, seja via internet, seja em bibliotecas e outros meios pertinentes.

A primeira instrução que cada grupo recebe é que a apresentação do trabalho deverá obedecer aos critérios de comunicações visuais, tácteis, corporais e outros, excluindo-se sempre a leitura de qualquer texto explicativo. A única parte escrita do trabalho será um texto final de conclusão, que será distribuído à classe após a apresentação do trabalho.

Um dos objetivos de tal proposta é o educando perceber que qualquer temática escolhida, sempre permitirá quatro possíveis leituras ao nível de entendimento e pesquisa. Ou seja, a “realidade” não se resume ao plano físico, ou ao emocional, ou

ainda ao racional ou finalmente ao espiritual. Há uma necessidade do educando perceber a integração e presença permanente dessas quatro realidades, em si mesmo e a seu redor.

Por que isso? A razão está em permitir aos alunos um Caminho, que os leve a “escapar”, da pura racionalidade habitual, nos seminários comumente apresentados na Universidade. Fazendo aqui um parêntese, é incrível a percepção deles, no sentido de constatar a “liberdade” conferida na apresentação dos trabalhos, como revelarei na transcrição de alguns trechos de reflexões feitas pelos alunos, no final de todas as apresentações.

Ocorre, todavia, que a razão maior dessa forma de apresentação, e seu objetivo maior, é para que ocorra na leitura do trabalho final, ou seja na apresentação do seminário, uma transdisciplinaridade da temática, a partir das quatro vertentes dadas nos planos físico, emocional, racional e espiritual. Sim, ao ser eliminada a visão estritamente racional, da elaboração de um texto para ser lido, todos os aspectos se farão presentes, independentemente, do ponto de partida da pesquisa. É nesse instante que a transdisciplinaridade se faz presente na percepção dos educandos ! Sim, o corpo físico surge nas dramatizações necessárias, para “dizer” da pesquisa feita. O corpo emocional surge nos gestos, nas falas, nas expressões... O corpo racional obviamente se faz presente na montagem toda do procedimento. Finalmente o corpo espiritual aparece na beleza, na alegria e de forma especial na conexão provocada com a classe, que tem sua raiz numa vivência amorosa, de vínculo com a classe.

Desta forma, surge uma visão de completude do tema, independentemente do ponto de partida havido. A cada seminário segue-se uma discussão com a classe onde a visão transdisciplinar se faz presente, seja pelas implicações percebidas com a Educação, seja sua abertura para outras disciplinas e mesmo para a transcendência, que se faz presente pelo enfoque da espiritualidade. Aliás, todos os grupos questionam sempre como a “espiritualidade” se fará presente !? Nesse momento dou um necessário esclarecimento a respeito da diferença existente entre religiosidade e espiritualidade que se faz necessário devido a formação da maioria dos educandos.

Esclareço, então, que a espiritualidade não se relaciona com qualquer “crença”, que embora respeitáveis, dizem respeito a algo exterior às pessoas, enquanto que a espiritualidade é parte essencial do ser humano e transparece no cotidiano a partir da beleza, da alegria e do amor gerados na ação de cada um.

A partir de tais esclarecimentos os trabalhos apresentam uma criatividade inimaginável, no esforço de “dizer” à classe tudo aquilo que foi pesquisado, sem o uso dos habituais textos escritos. Temos então apresentação de dramatizações onde despontam a criação de ambientes inteiramente renovados, para permitir o cenário e o clima necessários para a apresentação. Formulação de cartazes. Provocação da participação da classe, com danças, movimentos circulares, desenhos, trabalhos manuais e assim por diante.

Após a realização de todos os seminários procedo a uma avaliação escrita individual, onde solicito, de cada aluno, uma apreciação de sua participação nos trabalhos, bem como daquilo que foi aprendido. Peço ainda, que cada um deles dirija um comentário poético, dirigido ao seu grupo, tendo em vista que quando da organização dos trabalhos, os grupos habituais, não foram considerados, e colegas distintos foram colocados juntos, muitas vezes pela primeira vez. A importância disso será observada nas transcrições de trechos de avaliações que farei. Na verdade, a existência de um “grupo novo” é importante para uma experiência, também nova !

Pois bem, transcrevo abaixo alguns trechos dessas avaliações para ficar clara a reação dos alunos e a visão transdisciplinar presente.

Aliás, essa visão transdisciplinar será objeto específico de reflexão nos seminários do segundo semestre, a partir dessa primeira experiência aqui narrada.

Meu objetivo é que essa visão vá se formando naturalmente, com a ampliação da visão interior das quatro dimensões aqui colocadas e que normalmente permanecem inconscientes, na maior parte do tempo. Não tenho dúvidas de que a visão transdisciplinar somente será possível, com essa ampliação da visão interior de si mesmo, - que é uma iniciação ao autoconhecimento- como já apontado nesse breve trabalho.

Transcrevo a seguir trechos que considero significativos dos trabalhos realizados :

“É necessário perceber as relações nas quais todos estamos inseridos; somos filhos, pais, mães irmãos, amigos, temos emoções, vivemos em comunidade (bom seria se fosse **comum unidade**, a unidade comum a todos) e tudo deve ser levado em conta no ato de educar, deve estar incorporado no processo educacional. Em relação à escola que estudei eu mudaria muitas coisas: começaria pelas grades excessivas que mais aprisionam que protegem. Mudaria a “disciplina” rígida, os não pode, não deve, não questione... a imposição do conhecimento através de textos que não diziam nada, das questões “decorebas”, leituras descontextualizadas e principalmente a distância que havia entre nós alunos e alguns professores.”

.....

“Tornar-se uma pessoa é um caminho... Trata-se de ir ao encontro da identidade transpessoal...” (frase que a aluna extraiu de texto lido em classe de Jean Yves Leloup) (trecho da avaliação da aluna A.R. –NA-1 – Pedagogia PUC-2005)

“Os seminários que fizemos nos auxiliaram muito na visualização prática das questões abordadas. Primeiro que, a própria dinâmica do trabalho (grupos compostos aleatoriamente, exigindo aceitação das diferenças, organização, cooperação, uso de diversos instrumentos para compor o seminário) já foi um exercício que levou em conta vários dos assuntos tratados. “

.....

“Conscientizar significa dar consciência a alguém, sendo a consciência a capacidade que o homem tem de conhecer valores e mandamentos morais e aplicá-los em diferentes situações. A consciência pode ser também uma percepção imediata da própria existência, para examinar e conhecer bem os próprios atos e sentimentos. Um conceito amplo, mas que é intrínseco a vida em sociedade. O homem precisa ter consciência de seus atos e as conseqüências para si próprio, para o outro e para o cosmos.”

.....

“ Aí entra a espiritualidade, o acreditar em nós, no outro, no amor que nos interliga.inerente ao ser humano. Isso é diferente de religião, porque

você pode ter espiritualidade e não seguir uma religião específica. A espiritualidade é inerente à pessoa. A religião não. A espiritualidade está intrinsecamente ligada à ecologia. Ambas fazem parte de nossas vidas, a todo momento. Ambas nos interligam ao cosmos, ao universo do qual somos parte. Mas somos uma parte que não existe sem o todo.”

(trecho de avaliação da aluna P.N do curso de Pedagogia da PUCSP– 2.005)

“ O que mais me impressionou foram as diferentes formas em que os grupos tentaram retratar os temas, utilizando dessa forma de diferentes recursos...Acho que hoje em dia o que mais conta é isso, pois para você chamar a atenção de uma criança não há outro jeito a não ser diversificar o modo de passar o conceito. Seja por teatro, músicas, histórias, oficinas...Não podemos fechar os olhos para o que acontece no mundo que gira a nosso redor, portanto tais temas são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. “

.....

“A Espiritualidade está dentro do você, não há como defini-la, poderia dizer que é a força que está dentro de você a qual ninguém pode tocar, é a luz que impulsiona a vida. Já a religião impõe regras para as pessoas lidarem com a sua própria espiritualidade, um absurdo...Visto que eles querem mexer com sua individualidade.

Acho que na verdade o principal fator da disciplina foi que me ajudou a perder o medo de me expressar, de me esconder e considero que isso foi de extrema importância. Sempre fui apaixonada pelas atividades desenvolvidas no Colégio Rudolf Steiner (o único que conhecia até então) e de algum modo me senti lá, no desenvolvimento de poesias e desenhos...E claro o autoconhecimento, ponto tão citado nessa auto-avaliação”

.....

(adiante trecho de poesia da mesma aluna)

“Não tenho a plena certeza que achei o que queria
Apenas sinto que não estou mais numa caverna escura
Sai de dentro de mim
O que me parecia tão difícil meses atrás
Agora me parece tão simples e óbvio
Botar para fora tudo o que realmente sou
Sem medo de julgamento dos “normóticos”
Que infelizmente andam soltos por aí
O que me resta agora?
Muita coisa!
Tantas que seria impossível escrever nesse poema
Talvez o primeiro passo seja auxiliar pessoas,

As quais ainda estão nesse conflito
Nessa fuga delas mesmas...
Por que não olhar os próprios olhos?
Por que tanta preocupação com coisas que acabam?
Por que não olhar para o que há de eterno dentro de você mesmo?
Parece meio banal para quem leu
Ou para quem tentou e desistiu
Mas para quem conseguiu
Faz um sentido enorme ! “
(D.K.M.M. Pedagogia PUC 2.005)

“Aprendi também a não me preocupar tanto com o tempo (até tirei o relógio que usava) e percebi o quanto isso foi importante para mim. Acho que comecei a aproveitar melhor meu dia, os meus limites, aprendi a respeitar meu cansaço . Percebi que as coisas acontecem no momento em que elas devem acontecer, não importa o dia, a hora, o instante.”
(A. E.K. – Pedagogia – PUCSP – 2005)

Para encerrar um texto sobre o autoconhecimento, cuja proposta era “Quem sou eu ?”

“ Achava que sabia quem era,
Conheço meus gostos, minhas vontades
Sei sobre cada fio de cabelo, que existe em meu corpo
Diria então, que sei tudo, e não sei nada...
Saber sobre meu exterior ?
Qualquer um poderá descrever-me
O difícil é o que vem de dentro
E a gente vive na ânsia de se conhecer de corpo e alma
E quando começamos a pensar...
Notamos que o que está por fora é o reflexo
Do que vem de dentro
Um sorriso verdadeiro se faz prova disso...
(M.C.S. – Pedagogia – PUCSP 2.005)

Todas as transcrições dizem respeito à proposta levada a efeito, conforme descrito nessa reflexão. As referências a olhar os próprios olhos dizem respeito a um exercício que no início das aulas peço aos alunos, no sentido de buscarem em seus olhos aquilo que é mais do que “sangue, músculos e tecido”. Na verdade os resultados dessa proposta, por si só, dariam outra reflexão...

A expressão “normose” utilizada por outra aluna diz respeito a expressão contida na obra de Jean Yves Leloup e outros, denominada “Normose- A Patologia da Normalidade”. O próprio título da obra já explica o que é “normose”...

Encerro este breve trabalho reafirmando que minha pesquisa revela que uma visão transdisciplinar tem início na descoberta plena de si mesmo, ou seja, num trabalho de autoconhecimento.

Ruy Cezar do Espírito Santo = Professor da PUCSP